

Cardoso vai a Caracas intensificar comércio

■ Presidente quer acertar acordo de petróleo com a estatal venezuelana e dar apoio a Caldera, que convive com rumores de golpe

FRANCISCO LEALI

CARACAS — O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarca hoje à noite nesta capital numa viagem com objetivos políticos e econômicos: intensificar as relações comerciais entre os dois países e dar apoio ao presidente venezuelano Rafael Caldera, que ainda convive com rumores de golpes militares em seu país. Na série de encontros que terá com autoridades venezuelanas até a próxima quarta-feira, Fernando Henrique pretende acertar também um acordo de cooperação entre a Petrobrás e a empresa Petróleos de Venezuela S/A (PDV).

A viagem de Fernando Henrique, segundo presidente brasileiro a visitar a Venezuela — o primeiro foi o ex-presidente Itamar Franco —, sinaliza o interesse do governo em apoiar o regime democrático no país vizinho. O presidente também vai mostrar que o Brasil quer ser um dos principais parceiros econômicos da Venezuela, país que, tradicionalmente, direcionava seus interesses ao Caribe e ao México.

Para garantir a integração com a Venezuela, de quem o Brasil importou US\$ 533,3 milhões no ano passado — maior parte

em petróleo e derivados — o governo brasileiro firmará acordo estabelecendo regras ao transporte rodoviário de cargas e passageiros. Para abrir um canal de escoamento de produtos até Caracas e o Caribe ainda falta asfaltar parte da estrada que sai de Manaus em direção à BV8, localidade na fronteira com a Venezuela.

Quando foi ministro das Relações Exteriores no governo Itamar, Fernando Henrique já havia se empenhado em modificar o relacionamento com as autoridades venezuelanas. Até então, os problemas de fronteira eram o principal assunto nos encontros diplomáticos. Ainda no governo do ex-presidente Fernando Collor havia grande invasão de garimpeiros em território venezuelano e um avião brasileiro chegou a ser derrubado pela Guarda Nacional da Venezuela.

Apesar de quatro garimpeiros brasileiros ainda estarem presos na cidade de Puerto Ayacucho por exploração ilegal de minérios, o governo brasileiro já considera superada a questão de fronteira e quer estreitar as relações comerciais. O esforço

do Brasil nesse sentido foi bem recebido pelas autoridades da Venezuela, que vêm redirecionando sua política comercial, numa estratégia batizada de *virar-se ao Sul*.

Numa reunião com o presidente Rafael Caldera no Palácio de Miraflores, amanhã, Fernando Henrique também fechará acordo de cooperação no setor de telecomunicações. Os dois governos deverão ainda assinar carta de intenção para fornecimento de energia elétrica para Manaus com instalação de uma rede de transmissão da hidrelétrica de Guri, na Venezuela. Na área ambiental, o governo brasileiro vem negociando a criação de um esquadrão aéreo de defesa do meio ambiente na região amazônica.

Na agenda de compromissos, amanhã, estão previstos encontros com lideranças no Congresso venezuelano e representantes da Associação dos Governadores do país. Na quarta-feira, o presidente assiste a desfile militar em comemoração ao 174º ano da declaração da independência da Venezuela. Almoça com dirigentes da Câmara de Comércio Venezuelana-Brasileira.